

• PALETIZAÇÃO •

Matéria JORNAL O ESTADO DE S. PAULO / 07-04-87

Palete: a interface do sistema logístico

JOSÉ GERALDO VANTINE (*)

Em todas as oportunidades, tais como ministrando cursos, proferindo palestras ou participando de reuniões e debates, tenho pregado a visão sistêmica da logística e da distribuição física, quer seja para mercado interno ou para exportação. Em síntese, em termos operacionais, na distribuição física são importantes as atividades ligadas à embalagem, movimentação de materiais, armazenagem e transportes; pois a integração perfeita desses elementos significa racionalização, produtividade, redução de custos. No entanto, dessa afirmativa sintética e até simplista submerge duas realidades: a primeira diz respeito ao empirismo que seria o amadorismo, na forma como em nosso País essas atividades são vistas, na maioria das empresas; a segunda diz respeito à desordenação do crescimento do setor que necessita urgentemente ser orientado para uma abordagem sistêmica, ou seja: empresários que decidem, técnicos que executam projetos e o governo que normaliza e fiscaliza, devem entender que nenhuma das atividades da distribuição são independentes.

Desde o momento que se cria uma embalagem primária ou de consumo, o designer deverá saber como será a modulação da embalagem de transporte, os métodos de movimentação, o sistema de armazenamento e o modal de transporte, pois, entre a produção e o consumo, todas essas atividades geram custos que podem ser reduzidos, se houver racionalização. Essa racionalização existe se:

- 1— aumentar a eficácia das operações de movimentação;
- 2— melhorar o aproveitamento volumétrico dos armazéns e depósitos;
- 3— diminuir os índices de avarias das mercadorias causadas por embalagens inadequadas;
- 4— aumentar o índice de aproveitamento dos modais de transportes.

Evidentemente, cada um desses casos tem suas peculiaridades próprias que merecem a atenção setorial. No entanto, existe um elemento que interage todas essas atividades, constituindo-se na interface operacional do sistema logístico, que é o palete.

A origem do palete foi baseada na otimização das operações portuárias, durante a 2ª Guerra Mundial, para agilizar e diminuir o tempo de estiva dos navios. Portanto, já foi concebido como um elemento de distribuição física.

A introdução do palete no mercado interno brasileiro se deu pelas multinacionais, principalmente do setor automobilístico, sendo seu uso ampliado consideravelmente nos últimos dez anos. É sobre esse uso que temos debatido, pois, na grande maioria dos casos, ocorrem dois problemas potenciais de extrema importância: 1 — A utilização do palete no Brasil está voltada quase que unicamente para a estocagem, não sendo utilizado para distribuição física, principalmente, no transporte. 2 — Existe uma excessiva particularização quanto as suas dimensões e formas, gerando uma incrível quantidade de modelos incompatíveis entre si.

Para superar especialmente esses dois problemas, é que temos defendido a tese da "Padronização do Palete", ou seja, a criação de um modelo Standard, o "Palete-Brasil". Os principais pontos de embasamento que fundamentam essa tese são: 1 — redução no custo de fabricação gerado pela economia de escala na produção. 2 — rapidez no fornecimento, pois os fabricantes poderão manter estoque de paletes submontados (mercadoria na prateleira); 3 — Intercambialidade entre as empresas, com perspectivas da futura formação do "Pool" de paletes. 4 — redução no custo de equipamentos de armazenagens (estruturas porta-paletes) que também poderão ser

produzidos em maior escala para modelos standards, pois a variável determinante para seu ponto é a dimensão do palete;

5 — racionalização nos projetos de movimentação de materiais, layout e fluxo interno.

Através da padronização de paletes, dois outros estudos deverão complementar o planejamento da racionalização da distribuição física: padronização das dimensões internas das carrocerias de caminhão e estudo de um sistema de modulação de embalagem de transportes. Esses temas voltarão a ser tratados posteriormente.

(*) Engenheiro Industrial, consultor, professor especializado em Logística, Distribuição, Movimentação, Armazenagem e Embalagem. Professor da OEA para a América. Diretor geral da VANTINE & ASSOCIADOS — Logística e Distribuição Física Ltda.